

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Junho
97

BNDES 45
anos

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO X • Nº 106

JURO DA CESTA DE MOEDAS CAI PARA 2,11% AO ANO

A taxa de juros da "cesta de moedas" do BNDES - uma das modalidades de financiamento do Banco - foi de 2,11% no período de 12 meses de abril de 1996 a março deste ano. No mesmo período, o IGP-DI foi de 9,75%. Isso representou um ganho real de 7,48% para os clientes do BNDES nesses 12 meses.

Os 2,11% de taxa anual representaram o custo da variação cambial acrescida dos encargos (*spreads*, taxas de risco etc.). Esse custo reduzido, calculado a partir do custo médio de captação do BNDES nos mercados externos, é reflexo de uma distribuição eficiente da "cesta" entre moedas européias, dólar e iene. Outro fator que também tem contribuído para diminuir o custo dos juros do BNDES é a crescente redução do "risco de crédito" do Governo brasileiro e do próprio BNDES no exterior. As captações do BNDES

nos mercados externos somaram no ano passado o equivalente a US\$ 900 milhões e as deste ano já chegavam, até abril último, a US\$ 700 milhões.

De julho de 1994 até o fim de março de 1997 os juros cobrados com base na "cesta de moedas" do BNDES foram de 14,19%, enquanto o IGP-DI acumulado atingiu o índice de 51,45%. A "cesta" é composta por dólar, iene e um conjunto de moedas européias na proporção de um terço para cada.

O custo dos financiamentos do BNDES pode ser baseado na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que é atualmente de 10,33% ao ano; ou no dólar (custo calculado pelo chamado "FAT cambial"); ou ainda na "cesta de moedas". Têm acesso preferencial à "cesta" as empresas exportadoras e as que têm inserção internacional. Os setores de papel e celulose, de siderurgia, têxtil e os mais voltados

para a exportação são os que mais têm obtido créditos com base na "cesta". Empresas ou projetos de pequeno porte também podem obtê-los: as operações de até R\$ 5 milhões podem ser feitas por meio dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES, com tramitação simplificada.

A "cesta de moedas" tem possibilitado às empresas brasileiras o acesso a recursos internacionais a baixo custo. Na condição de principal instituição brasileira tomadora de recursos no exterior, o BNDES tem tido acesso a taxas de juros mais baixas, o que lhe permite beneficiar as empresas instaladas no Brasil, as quais não conseguiriam, por si só, obter recursos externos com condições tão favoráveis. Os bancos privados, por exemplo, fazem também captações no exterior, no âmbito da Resolução 63, para repasse seus clientes, mas a um custo de 16% a 20% ao ano, e sempre com prazo de até 3 anos. As operações do BNDES têm prazo médio de sete anos.

Com a "cesta" do BNDES, as empresas brasileiras têm acesso a recursos internacionais a baixo custo.

PERÍODO	CUSTO (%)	IGP-DI (%)
JULHO/94 A JULHO/95	12,69	31,57
JULHO/94 A JULHO/96	15,42	44,58
JULHO/94 A MARÇO/97	14,19	51,45
ABRIL/96 A MARÇO/97	2,11	9,75

□ A TABELA ACIMA MOSTRA A EVOLUÇÃO ACUMULADA, DESDE 1994, DO CUSTO EFETIVO DA CESTA DE MOEDAS DO BNDES E DO IGP-DI. DE JULHO DE 1994 ATÉ MARÇO ÚLTIMO OS JUROS DA CESTA SOMARAM 14,19%, ENQUANTO O IGP-DI FOI DE 51,45%.

CRÉDITO PARA INDÚSTRIA TÊXTIL AUMENTAR EXPORTAÇÕES

A diretoria do BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 21 milhões para a Paramount Lansul S/A, fabricante de fios de lã, utilizar em um projeto de reestruturação e modernização da produção com o objetivo de aumentar as exportações. O investimento total da empresa é de R\$ 32,3 milhões.

O projeto de reestruturação da Paramount envolveu a compra da empresa paulista Karibê Indústria e Comércio, a maior fabricante de tecidos de casimira de lã no Brasil, que também produz fios para malharias. Esta aquisição permitirá a manutenção de 1.100 empregos diretos com a continuidade das atividades da Karibê.

A Paramount ficará com a produção totalmente verticalizada, desde a aquisição da

lã bruta de carneiro e fabricação dos *tops* de lã, em Bagé, no Rio Grande do Sul, até a fiação e tecelagem da casimira de lã em Santa Isabel, São Paulo. Além disso, a Paramount entrará no mercado de fios de fibra curta de algodão/acrílico, produzidos pela Karibê e mais destinados a produtos de verão, reduzindo assim a sazonalidade das vendas durante o ano.

A reestruturação da Paramount prevê treinamento dos funcionários, mudança de *layout* visando otimização do fluxo de produção e do transporte, e aquisição de equipamentos nacionais e importados para as áreas de fiação de lã, fiação de acrílico, tecelagem, acabamento e tinturaria. Na unidade de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, já está sendo instalado o novo sistema de climatização.

Com quatro unidades industriais - três no Rio Grande do Sul e uma em São Paulo - o grupo Paramount atua nos setores de fiação, tecelagem e confecção, sendo líder no mercado nacional de fios industriais de fibra longa, de *tops* de lã e de fios manuais. No ano passado a empresa exportou 65% da sua produção. As principais marcas produzidas e comercializadas pela empresa são os fios industriais Lansul para malharias, fios manuais Pingouin para tricô e crochê, tecidos de casimira de lã Perrots of England e camisas Lacoste.

O segmento de fiação é responsável por cerca de 35% das exportações da Paramount, que detém, com a marca Pingouin, 70% do mercado de fios para trabalhos manuais. Como a demanda por esses fios vem decrescendo no Brasil, a em-

presa está buscando novos mercados no Mercosul e na Europa Oriental, onde o inverno é mais rigoroso. No mercado de fios acrílicos a Paramount é líder, com 35% de participação com a marca Lansul.

Cerca de 60% da produção de tecidos de casimira de lã são exportados para os Estados Unidos, onde concorre com casimiras de lã italianas, inglesas e francesas para confecção de roupas sociais masculinas com grifes como Oscar de La Renta, Yves St. Laurent e Pierre Cardin.

A produção de *tops* de lã representa 14% das exportações do Grupo. Atualmente a produção atinge 1.840 toneladas/ano e metade é exportada. O restante é utilizado pela própria empresa como matéria-prima na fabricação de fios de lã e acrílico/lã.

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
Av. Chile 100 - 12º andar Rio
de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-904
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte
96-6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de
Imprensa/Departamento de
Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294 /
7264

E-mail:
imprensa@bndes.gov.br

FEIRAS

EM JUNHO, MECÂNICA E ALIMENTOS

O BNDES estará participando no mês de junho da Fispal 97 - XIII Feira Internacional da Alimentação e da Febramec - 6ª Feira Brasileira de Mecânica e Eletroeletrônica. O Banco estará com um estande para apresentar aos empresários as linhas de crédito disponíveis para financiar investimentos. Técnicos do BNDES e da Finame estarão presentes para dar atendimento aos interessados e orientá-los sobre como obter financiamentos.

De 10 a 13 de junho o Banco participa da Fispal 97, que se realiza no Complexo de Exposições do Anhembi, em São Paulo. A Feira tem o objetivo de promover uma integração de mercado e aprimoramento tecnológico, especialmente no que se refere ao Mercosul. Os desembolsos do BNDES nos primeiros quatro meses deste ano para o setor de alimentos atingiu o montante de US\$ 232 milhões. Este valor representa 9% do total desembolsado

neste quadrimestre pelo BNDES - US\$ 2,6 bilhões.

De 24 a 28 de junho o Banco estará com um estande na Febramec, que se realiza no Parque de Exposições de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O objetivo da Feira é promover a integração entre as empresas de qualquer porte dos setores metal-mecânico e eletroeletrônico, estimulando os fluxos de comércio com o exterior, principalmente com os países da América Latina.

INFORMAÇÕES

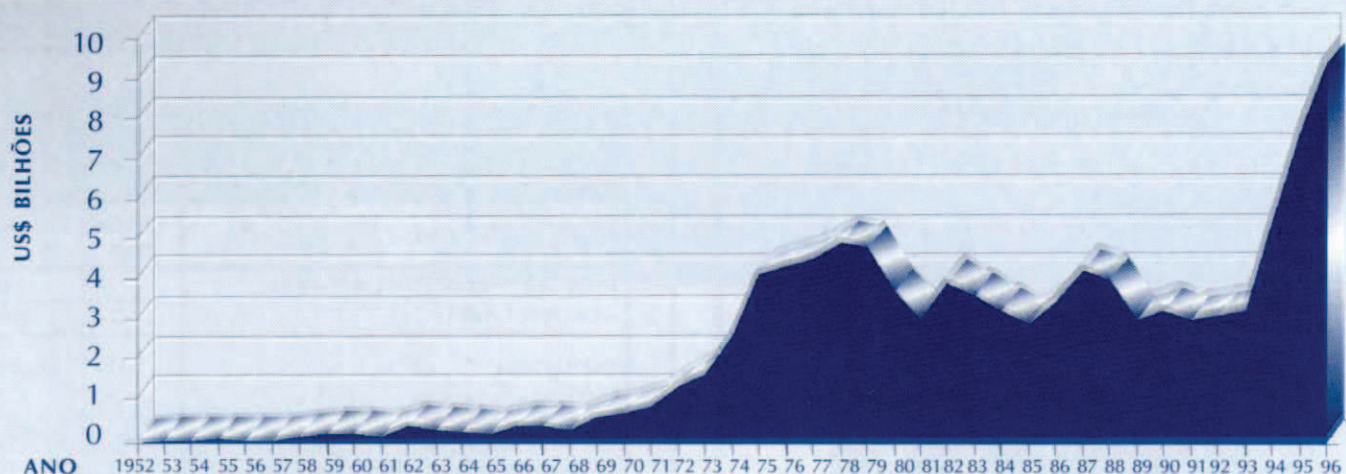
□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO
BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE
ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília:
Tels.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones
e faxes indicados no quadro
ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE
DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>. PODE
TAMBÉM SER CONSULTADO O BBS/
BNDES, UM SISTEMA ELETRÔNICO DE
INFORMAÇÕES A SER ACESSADO VIA LINHA
TELEFÔNICA, COM O EMPREGO DE
MICROCOMPUTADORES, ATRAVÉS DO
NÚMERO (021) 277-6868



A EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO BNDES EM SEUS 45 ANOS DE ATIVIDADES

EM SEUS 45 ANOS DE ATIVIDADES - COMPLETADOS NESTE MÊS DE JUNHO - O BNDES EVOLUIU DE UM VOLUME DE DESEMBOLSOS DA ORDEM DE US\$ 27,8 MIL NO ANO DE 1953 PARA OS US\$ 9,4 BILHÕES DO ANO PASSADO. NO QUADRO ABAIXO, OS DESEMBOLSOS ANO A ANO, DESDE A CRIAÇÃO DO BANCO.

COMO MOSTRA O GRÁFICO ACIMA, ATÉ 1971 OS DESEMBOLSOS NÃO TINHAM CHEGADO À FAIXA DE US\$ 1 BILHÃO. NO INÍCIO DA DÉCADA DE 90 ESTAVAM NA FAIXA DE US\$ 3,2 BILHÕES.

SEIS ANOS DEPOIS JÁ TINHAM TRIPLICADO, SALTANDO PARA MAIS DE US\$ 9 BILHÕES.

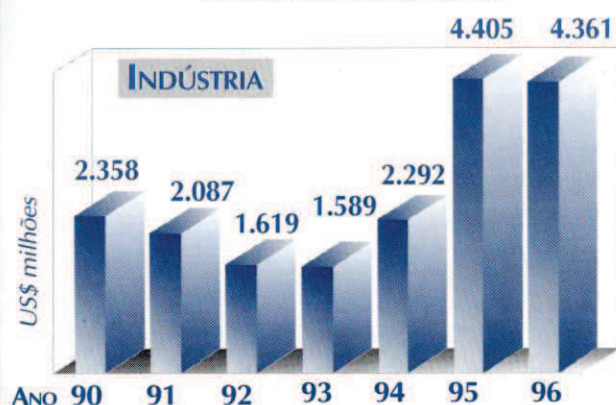
DESEMBOLSOS

1952 - 1996

US\$ MIL

ANO	VALOR	ANO	VALOR	ANO	VALOR	ANO	VALOR
1952	0	1964	189.497	1976	4.316.025	1988	4.129.471
1953	27.828	1965	339.902	1977	4.564.491	1989	3.156.146
1954	38.429	1966	380.982	1978	4.936.196	1990	3.248.020
1955	56.982	1967	390.258	1979	4.834.822	1991	3.077.377
1956	39.755	1968	335.264	1980	3.760.123	1992	3.178.460
1957	34.454	1969	615.534	1981	3.101.935	1993	3.224.049
1958	156.368	1970	716.908	1982	4.004.054	1994	5.511.141
1959	175.583	1971	939.534	1983	3.653.321	1995	7.678.158
1960	164.982	1972	1.321.840	1984	3.277.186	1996	9.435.280
1961	108.000	1973	1.645.178	1985	3.006.121	(Valores de 1952 a 1980 em IGP-DI convertidos para dólar segundo a relação IGP-DI/Dólar de 15/12/80 = 6,48. De 1980 até 1996, dólar corrente.)	
1962	362.429	1974	2.672.172	1986	3.499.762		
1963	237.865	1975	4.177.546	1987	4.267.040		

DESEMBOLSOS POR SETOR NOS ANOS 90



OS GRÁFICOS ACIMA MOSTRAM OS DESEMBOLSOS DO BNDES NESTA DÉCADA SUBDIVIDIDOS POR SETORES: INDÚSTRIA, INFRA-ESTRUTURA, AGROPECUÁRIA E COMÉRCIO/SERVIÇOS. O CRESCIMENTO FOI EXPRESSIVO NESSES SEIS ANOS. OS DESEMBOLSOS EM PROJETOS INDUSTRIAIS, QUE FORAM DE US\$ 2,35 BILHÕES EM 1990, CHEGARAM A US\$ 4,36 BILHÕES EM 1996. OS DE

INFRA-ESTRUTURA SUBIRAM DE US\$ 684 MILHÕES EM 1990 PARA US\$ 3 BILHÕES NO ANO PASSADO. OS DE AGROPECUÁRIA SALTARAM DE US\$ 131 MILHÕES EM 1990 PARA US\$ 726 MILHÕES EM 96, TENDO PASSADO DE US\$ 1 BILHÃO EM 1994. E OS DE COMÉRCIO/SERVIÇOS, QUE ERAM MUITO BAIXOS NO INÍCIO DA DÉCADA - US\$ 75 MILHÕES -, CHEGARAM A QUASE US\$ 1,5 BILHÃO NO ANO PASSADO.

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/ABRIL

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	76	40
AGROPECUÁRIA	214	269
INDÚSTRIA	1.317	1.015
Alimentos / Bebidas	307	232
Têxtil / Confecção	57	51
Couro / Artefatos	49	15
Madeira	15	16
Movelaria	10	20
Celulose / Papel	116	147
Produtos Químicos	88	55
Refino Petróleo e Coque	30	12
Borracha / Plástico	50	49
Produtos minerais não-metálicos	75	35
Metalurgia básica	139	123
Fabricação produtos metálicos	39	22
Máquinas e equipamentos	80	104
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	68	67
Fabr. e montagem veículos automotores	113	34
Fab. outros equip. de transporte	59	17
Outras indústrias	22	16
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	980	1.294
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	212	689
Construção	36	34
Transporte terrestre	304	192
Transporte aquaviário	51	56
Transportes - atividades correlatas	28	41
Telecomunicações	155	3
Comércio	60	126
Alojamento e Alimentação	32	41
Intermediação Financeira	54	42
Educação	13	16
Saúde	13	13
Outros	22	41
TOTAL	2.588	2.618

(Fonte: BNDES/AP)

LIBERADOS US\$ 2,6 BILHÕES NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE

AS LIBERAÇÕES DO BNDES NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 1997 TOTALIZARAM US\$ 2,6 BILHÕES, COM POUCA ALTERAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, QUANDO SOMARAM US\$ 2,5 BILHÕES. FORAM REALIZADAS ESTE ANO 13.472 OPERAÇÕES, CONTRA 10.476 NO ANO PASSADO, COM UM CRESCIMENTO DE 7,7%.

AS APROVAÇÕES DE JANEIRO A ABRIL TOTALIZARAM US\$ 2,7 BILHÕES. A MAIOR DEMANDA FOI DO SETOR INDUSTRIAL, COM US\$ 1,2 BILHÃO, SEGUIDO DE INFRA-ESTRUTURA, COM US\$ 783 MILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM US\$ 333 MILHÕES; INDÚSTRIA EXTRATIVA, COM US\$ 229 MILHÕES; E AGROPECUÁRIA, COM US\$ 186 MILHÕES.

DOS US\$ 2,6 BILHÕES DESEMBOLSADOS, O MAIOR VOLUME DE RECURSOS FOI PARA OS SETORES INDUSTRIAL E DE INFRA-ESTRUTURA - US\$ 1 BILHÃO PARA CADA UM. NO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA AS LIBERAÇÕES TIVERAM CRESCIMENTO DE 27%

EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 96. OS DESEMBOLSOS DESTINADOS AO SETOR AGROPECUÁRIO ALCANÇARAM US\$ 269 MILHÕES EM 97 COM UM CRESCIMENTO DE 25% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO (US\$ 217 MILHÕES). AS LIBERAÇÕES PARA A INDÚSTRIA CAÍRAM 23% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 96 (US\$ 1,3 BILHÃO).

DAS 13.472 OPERAÇÕES REALIZADAS ESTE ANO, 7.182 FORAM PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS VIA FINAME, TOTALIZANDO US\$ 700 MILHÕES. A MAIOR DEMANDA FOI PARA O PROGRAMA AUTOMÁTICO, COM 3.830 OPERAÇÕES E US\$ 374,5 MILHÕES DESEMBOLSADOS. SEGUEM-SE O PROGRAMA AGRÍCOLA, COM 2.641 OPERAÇÕES E US\$ 80 MILHÕES DESEMBOLSADOS; O PROGRAMA ESPECIAL, COM 418 OPERAÇÕES E US\$ 149,9 MILHÕES DESEMBOLSADOS; E O FINAMEX, COM 293 OPERAÇÕES E LIBERAÇÕES TOTALIZANDO US\$ 95,2 BILHÕES.